Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2013

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

EDUCAÇÃO SONORA COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM MUSICAL: Refletindo Sobre o Processo de Escuta

Zenilda Alves Zanatta[1]

Cássia Virginia Coelho de Souza[2]

Resumo: Este trabalho faz uma reflexão sobre o projeto de Arte, no que se refere ao ensino de Música e analisa algumas atividades básicas bem como os resultados obtidos na implementação das aulas. As atividades foram estruturadas a partir de três momentos: Apreciação Musical, Execução Musical e Criação Musical, inspirado na abordagem de Murray Schafer, que objetiva aguçar os ouvidos e estimular a criatividade, onde os sons do ambiente recebem atenção especial e passam a fazer parte do estudo musical. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer, refletir, experimentar, praticar e criar, desenvolvendo a sensibilidade musical e valorizando a prática da música na escola. Disso decorre que uma aula de Música ativa, pautada na experimentação e na criação, apresenta-se como uma forma de ensino das mais envolventes. A arte é um elemento muito importante na vida de cada pessoa e o educador, de modo especial, pode munir-se de situações motivadoras para propiciar ao aluno a construção do saber musical e um ouvir mais atento.

Palavras chave: Ensino Fundamental. Educação Musical. Musicalidade. Criatividade. Paisagem Sonora.

O presente artigo traz reflexões sobre os resultados obtidos na implementação da proposta elaborada no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, no ano de 2013 e 2014. O Projeto “Educação sonora como metodologia de aprendizagem musical” teve como objetivo o desenvolvimento da educação sonora propiciando uma reflexão sobre as aulas de Arte, no que se refere ao ensino de Música. A arte é um elemento muito importante na vida

[1] Professora da Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná. E-mail de contato: zenildaz08@gmail.com
[2] Orientador PDE da Universidade UEM. E-mail de contato: cvcoelhosouza@gmail.com

de cada pessoa e o educador, de modo especial, pode munir-se, através dela, com uma riqueza inestimável de recursos que auxiliam na tarefa de educar.

Refletindo Sobre o Processo de Escuta

O trabalho fundamentou-se na proposta do músico canadense Murray Schafer, que objetiva aguçar os ouvidos e estimular a criatividade, onde os sons do ambiente recebem atenção especial e passam a fazer parte do estudo musical, sendo que em sua abordagem a única habilidade exigida é que os ouvidos estejam bem abertos. Dessa maneira, o despertar da escuta ativa parte da percepção dos sons que nos rodeiam, levando os alunos a refletirem sobre o processo de escuta.

Para Schafer (1992), a existência da música justifica-se por si mesma, não precisando recorrer a subterfúgios de outras naturezas para afirmar a sua importância.

A intenção de trabalhar com os sons foi sugerir caminhos para auxiliar os alunos a ouvirem de maneira mais eficaz, pois ouvir é importante em todas as experiências humanas e educacionais. Schafer (1992, p.8) defende a idéia de que “uma sociedade que ouve bem é capaz de decidir quais sons quer estimular e quais desejam diminuir em sua paisagem sonora”.

Ouvir os sons que estão a nossa volta de forma mais consciente é muito importante; “A ecologia sonora é uma das principais tarefas do professor para melhorar as formas de audição e a conscientizar os alunos para que ouçam os sons a sua volta, mas com atenção e de forma crítica” (Souza, 2001 p.5).

Schafer (1992),com o objetivo de ampliar a escuta sugere que se faça o que ele chama de limpeza auditiva, que consiste em fazer as pessoas notarem sons que sempre existiram, mas que nunca antes haviam sido percebidos. O autor conduz esta reeducação com questionamentos, fazendo com que os ouvintes reflitam sobre os estímulos ouvidos e busquem observações mais apuradas em relação aos sons e à música, ele enfatiza ainda a transformação dos ruídos em música. O ruído está diretamente ligado à sensibilidade, ao ponto que, quanto maior for a sensibilidade de uma pessoa, maior será o incômodo dela diante de um ruído, Nos dias atuais as pessoas estão

ficando cada vez mais alienadas a ponto de nem perceberem os sons ao seu redor. Isto acontece na sala de aula, atrapalhando todo o aprendizado dos alunos.

A construção do saber, não é simples e não acontece sem uma procura constante, sendo resultado de um processo que evolui com a intensidade da busca. Schafer (1992, p. 35) afirma que música é uma organização de sons (ritmo, intensidade, melodia e timbre), com a intenção de ser ouvida. Este conceito nos remete a uma nova visão sobre a arte musical, na qual não devemos nos prender somente às definições ortodoxas de música como sendo erudita, popular ou folclórica, nem ao nosso gosto pessoal. Devemos nos livrar de preconceitos e etnocentrismo e ouvir a música despretensiosamente. De acordo com o pensamento do autor, a música também pode ser descritiva, como uma imitação da natureza ou de sons do cotidiano. Schafer (1992) aponta que educação musical deve concentrar-se em desenvolver o potencial criativo, conscientizar os alunos sobre os sons ambientais e encontrar uma ligação entre todas as artes. Os sons do ambiente recebem atenção especial e passam a fazer parte do estudo musical. O autor também revela que a prática da música ajuda o aluno no desenvolvimento da coordenação motora, estimula a mente imaginativa, une ações de autodisciplina e descoberta, auxilia a relação social, o desenvolvimento harmônico da personalidade, levando os alunos a uma sensação de integração com o mundo que instiga à resolução de conflitos pessoais (SCHAFER,1992, p. 280).

Em seus estudos com a percepção de sons de diversos ambientes Schafer utiliza estratégias para sensibilizar o ouvido de seus alunos, como fazer um passeio por um bosque de olhos vendados. Schafer (2001) chama este processo de "Paisagem sonora", que é o conjunto de sons que nos rodeiam e esta paisagem é muito importante, pois reflete o ambiente em que estamos o nosso estilo de vida e, obviamente, relaciona-se com a música que fazemos.

Alguns autores como Schafer (1992 e 2001), Souza (2011), Ostrower (1995 e 1999), Swanwick (2003), entre outros, ressaltaram a importância da criatividade como fator relevante no desenvolvimento da pessoa. Confirmando

tal pensamento, podemos lembrar Ostrower que atesta que o homem cria não apenas porque quer, ou porque gosta, mas, sim, porque precisa. A autora aponta, ainda, que quando o ambiente cultural, naturalmente, não propõe meios para esse desenvolvimento, a escola deve assumir esse papel, pois o processo de educar, sobretudo na arte, deve cuidar do desenvolvimento da sensibilidade, por meio dos órgãos dos sentidos.

Ostrower (1995, p. 38), quando discorre sobre a sensação de fazer arte, aponta que "ao final do concreto, saímos com a sensação de termos mergulhado numa experiência de vida". Esta sensação não se esgota num simbolismo meramente associativo, pois em nossa memória fica um todo, um curso de ordenações, uma trajetória de tempo e espaços vividos, recolhidos e articulados, que serão compreendidos por nós como equivalentes a nossas tensões emocionais, a determinados estados afetivos e certos valores existenciais, que deles fazem parte. A autora, por fim, considera que ao recriarmos em nós as formas, criamos novas realidades vivenciais, pois as configurações da arte preservam as plenas dimensões da experiência do real.

Pode-se perceber que, para o desenvolvimento da criatividade, os momentos de vivências criativas precisam ser constantemente exercitados e levados a uma intenção: o de criar. Na Educação Musical, para que a criatividade aconteça, devem ser proporcionados momentos de improvisação e composição. É tarefa dos professores favorecerem aos alunos momentos com liberdade de criação, conscientizá-los a respeito do que foi realizado e orientá-los na sua autoavaliação enriquecendo a experiência. Segundo Ostrower, as atividades que desenvolvem a criatividade podem ser pré-elaboradas, estudadas, sistematizadas e contínuas. Isto porque tais atividades precisam ser reconhecidas como ferramentas que vão basear os momentos de criação e o lúdico devem ser um atrativo para que possa gerar ideias. A criatividade, deve ser trabalhada e implementada em toda aula.

> Numa Classe programada para a criação não há professores: há somente uma comunidade de aprendizes. O professor pode criar uma situação com uma pergunta ou colocar um problema; depois disso, seu papel de professor termina. Poderá continuar a participar do ato de descobertas, porém não mais como professor, não mais como a pessoa que sempre sabe a resposta (SCHAFER, 1992, p. 286).

Esse processo também retoma a ideia de que qualquer pessoa pode aprender e fazer música, pois assim como em outras disciplinas, todos devem participar e compreender seus conceitos através dos três aspectos fundamentais no envolvimento da música, isto é, execução, apreciação/reflexão e criação musical (composição e improvisação). O trabalho com estes aspectos, principalmente, a criação musical deve ter como objetivo desenvolver a musicalidade dos alunos na escola, tendo a aula de música espaço com conteúdo a ser trabalhado, como as outras disciplinas.

Segundo o educador musical Keith Swanwick (2003), para transformarmos sons em música é necessário, primeiro, fazer uma seleção dos sons que vamos utilizar; depois, devemos estabelecer relações entre esses sons; e, finalmente, precisaremos da intenção de fazer música com os sons selecionados e organizados. Nesse sentido, para fazer música:

> A curiosidade não é despertada ditando informação sobre a vida dos músicos ou sobre a história social, nem dizendo sempre aos alunos o que eles precisam ouvir nem tratando um grupo musical como ele se fosse uma espécie de maquina. É preciso que haja algum espaço para a escolha, para a tomada de decisões, para a exploração pessoal. Isso significa a possibilidade de trabalhar individualmente e em pequenos grupos. Existe alguma razão especial para que bons grupos musicais trabalhem sempre de forma coletiva? Os alunos em pequenos grupos trarão suas próprias interpretações e tomarão suas próprias decisões musicais em muitos níveis. Eles começarão a se "apropriar" da música por eles mesmos. (SWANWICK, 2003, p. 67).

Dessa forma, o autor aponta que a criatividade musical deve ser trabalhada na escola para desenvolver a capacidade de nossos alunos de ouvir e vivenciar música, ampliando e aprofundando suas relações com ela, possibilitando ao aluno a descoberta de um universo de significados, que só o contato com a música nos permite. Ouvir é uma atitude dinâmica.

Pensando assim, procurei desenvolver as aulas de Arte para o 6º ano do Ensino Fundamental, com ênfase no ouvir, experimentando os sons, numa perspectiva que visa proporcionar ao educando a possibilidade de sua

participação nas atividades escolares, onde ele é capaz de investigar, questionar, analisar, verificar resultados e argumentar logicamente, dando-lhe a oportunidade da contextualização dos conteúdos de acordo com as suas experiências cotidianas e ao mesmo tempo, a outras distantes de sua realidade. Além disso, procurei valorizar o trabalho em grupo, enfatizando os valores éticos, como o respeito ao próximo e ao meio ambiente.

IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA: ATIVIDADES E RESULTADOS

Na implementação dessa proposta para o 6º ano, foi colocado como o estudo é importante na vida de qualquer cidadão e como o ato de escutar com atenção, se faz necessário. Para haver compreensão oral, é necessário saber ouvir e isso depende, em primeiro lugar, da criação de condições para que isso aconteça. O ”Silêncio” é fundamental, não devemos todos falar ao mesmo tempo, ouvir é uma capacidade que deve ser aprendida e isto foi o assunto central de nossas aulas desenvolvidas para a proposta. Os ouvidos devem ficar bem abertos para todos os sons a nossa volta.

No desenvolvimento da proposta de construir a intenção musical na escola procurei desenvolver as atividades partindo do ouvir para despertar a consciência sonora dos alunos. Na educação da escuta os alunos puderam descobrir seus próprios sons, pela experimentação, e fazer pequenas composições musicais. Tentei mostrar que é necessário experimentar, ter curiosidade em relação à música e proporcionei atividades para que esse despertar acontecesse.

Começamos com exercícios simples, ouvir os sons dentro da sala de aula, nas salas ao lado, nos arredores da escola, fui tentando cultivar o hábito da escuta e fomos recolhendo os sons, e classificando de acordo com sua origem, se era produzido pela natureza, pelo ser humano, ou som tecnológico. Questionava os estudantes sobre a intensidade, a direção, à distância, sempre os encorajando a discutir e refletir sobre esses exercícios.

Depois dos exercícios fizemos um passeio sonoro em uma praça perto da escola, com o objetivo de ouvir os diversos sons. Fomos todos em silêncio, onde os alunos puderam perceber muitos tipos de sons, caminhão de lixo fazendo muito barulho, o pessoal da limpeza cortando grama e árvores,

varrendo a rua, pessoas andando, pássaros cantando. Antes de sairmos da sala foi recomendado para que os alunos prestarem bem atenção nos sons e que ao retornarmos teríamos outras atividades. Pedi para que fizessem uma lista dos sons que ouviram no passeio sonoro, escrevendo de onde vinham tais sons, como eram os sons. E assim eles o fizeram. Alguns alunos perguntavam como poderia escrever, por exemplo, o barulho da moto serra. Respondi que cada um poderia escrever da maneira que achasse melhor e que depois nos iríamos ler as listas em voz alta para observarmos as diferenças. Assim sempre era proporcionado aos alunos momentos de discutir as respostas encontradas, criando situações para a criação e composição musical partindo desses sons encontrados no passeio sonoro.

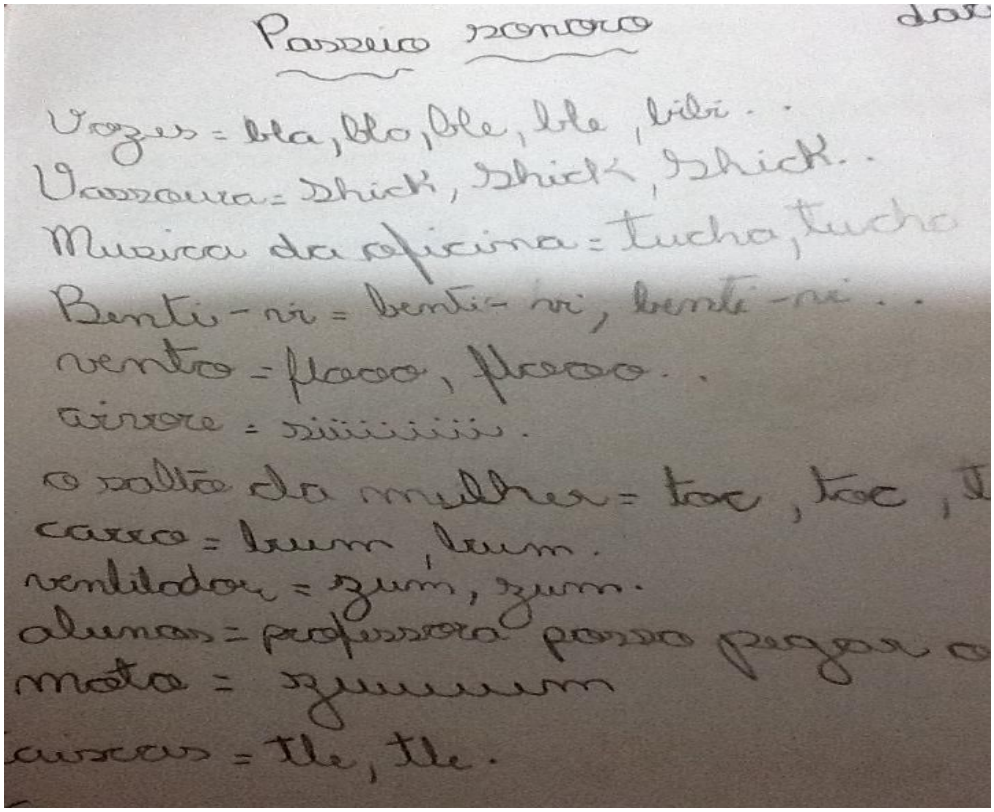

Imagem1: Exemplo de Lista dos sons ouvidos no passeio

Imagem 2: Primeiro passeio sonoro

Os alunos desse projeto não tiveram contato com aulas tradicionais de música, em que, normalmente se ensina a grafia e a leitura musical de um repertório realizado num instrumento[3]. Foi necessária a aproximação dos alunos da área musical a partir de diferentes atividades, sempre que se fazia necessário proporcionando aos alunos relaxamento corporal, respiração e aquecimento Vocal. Refletíamos sobre a importância da realização desses exercícios.

A utilização de exercícios, técnicas, jogos e improvisações permitiram aos alunos explorarem e (re) conhecerem os diferentes sons produzidos pelo corpo e pela voz. Segundo Souza (1995, p. 56) a voz, sendo um instrumento natural do ser humano, não pode ser prejudicada. Ao contrário, deveria ser cultivada para que todas as pessoas falem bem, façam sons ou cantem sem esforço, podendo comunicar-se de forma saudável e expressar-se com a melhor qualidade possível.

Ao longo deste processo, os alunos puderam perceber os benefícios que estes exercícios proporcionavam, levando o corpo a ficar mais flexível, mais relaxado. A realização destas atividades, com jogos e improvisos, permitiu uma

[3] Qualquer fonte sonora usada com intenção de fazer música.

percepção do próprio corpo, sendo que, mesmo no momento de sua preparação, o lúdico esteve presente na criação de formas diferentes de exercícios. Como exemplo, cito a aula em que, discutindo sobre os sons que nos rodeiam, perguntei se aqueles que vêm da floresta são os mesmos que os de um grande centro urbano. Pedi que eles relatassem quais sons têm na cidade e quais têm na floresta. Na sequência, solicitei a eles que produzissem os sons descritos.

Expliquei sobre os sons que nos rodeiam, a "paisagem sonora" e que esta paisagem é muito importante, pois reflete o ambiente em que estamos o nosso estilo de vida, e podemos organizar esses sons e fazer música. E para fazer música iríamos usar a voz então precisaríamos preparar o nosso corpo fazendo um alongamento como os atletas fazem. No alongamento corporal, pedi que todos ficassem em pé e imaginassem que estavam em uma floresta e que haviam árvores enormes cheias de frutas e todos tinham que ficar de ponta de pé e esticar os braços para pegar as frutas, de uma forma lúdica fomos fazendo o alongamento corporal e aquecimento vocal, trabalhamos a marcação do tempo, onde pedi que caminhassem no ritmo proposto, ora lento, ora mais depressa, que caminhassem na ponta dos pés, com os calcanhares, batendo palma. Sobre a voz, mostrei que é produzida na laringe e que quando inspiramos, armazenamos uma quantidade de ar nos pulmões. Informei, também, que durante a fala, esse ar é expirado, passando pelas pregas vocais e que a pressão do ar faz com que vibrem e quando o ar expiratório passa por elas, gera um som popularmente conhecido como voz. Devido à importância da voz, as pessoas que falam ou cantam por um longo período de tempo, devem se cuidar. Sempre valorizando a importância de não gritar e não falar muito alto, pois estes atos prejudicam as pregas vocais.

A apreciação musical foi fundamental para a realização da proposta de composição musical. Sempre apresentando a vida e a obra dos artistas trabalhados e as letras das músicas, para que fizessem sentido e para que ampliassem o repertório musical, apresentei vídeos por meio do data show e da TV pendrive, de grupos como Stomp, Barbatuques, Pato Fu, Lenga La Lenga, Palavra Cantada, dentre outros; e artistas como Tom Zé, Hermeto

Pascoal e Elza Soares, sendo que grande parte da turma desconhecia os referidos grupos e artistas. Ao final de cada aula sempre era feito um debate a respeito dos vídeos exibidos e das performances observadas e os alunos eram questionados sobre suas preferências.

Aprendendo a ouvir/apreciar músicas diversas, os alunos tiveram a possibilidade da apropriação de conhecimentos e de fazerem questionamentos sobre a forma de produção musical. Ao apreciarem os vídeos escolhidos, eles puderam conhecer diferentes maneiras de se fazer música.

Na etapa da construção dos instrumentos, como a escola estava em obras, havia alguns profissionais trabalhando na substituição do forro de alguns espaços. Resolvi, então, convidá-los a participarem de nossa aula; convite que foi prontamente aceito. Devo lembrar que os sons produzidos por estes trabalhadores haviam sido descritos pelos alunos, anteriormente, durante alguns exercícios realizados em sala de aula. A inserção deles foi muito significativa, uma vez que contribuíram fabricando as clavas, que era o conteúdo do momento, contando com a participação dos alunos, que seguravam e mediam o material. A partir deste instrumento, os alunos puderam exercitar suas habilidades rítmicas, além da audição de timbres diferenciados.

Estas práticas de construção de instrumentos e o trabalho exploratório com seus sons despertaram a curiosidade e a criatividade trabalhando o ritmo e pulsação. Durante as atividades eram explicados os elementos formadores da música: altura, duração, timbre, intensidade e densidade, sempre a partir de uma prática que dava o exemplo necessário ao entendimento do elemento em questão. Assim sendo, procurei trabalhar esses elementos de modo simultâneo. Percebi que dessa forma despertava a curiosidade e interesse, contribuindo para o entendimento de questões sobre a produção do som e suas propriedades, sobre acústica e sobre o funcionamento dos instrumentos musicais.

O timbre é a nossa porta de entrada para conteúdos mais específicos da música, como altura, intensidade e duração. É importante despertar nos alunos a consciência de estar evoluindo no trabalho de sensibilização, não só para a música como também para as questões ambientais que envolvam os sons.

Imagem 3: Construindo as clavas

Imagem 4: Kazoo

Foram construídos instrumentos musicais como Kazoo, Clavas, Par de pratos. Sempre com o objetivo de fazer experimentações musicais, testando os diferentes sons que este poderia produzir. Com um instrumento de sopro, que é o Kazoo; um de madeira, que são as clavas; e um de metal, que é o par de pratos, todos sem altura definida, os alunos, exploraram bastante os timbres dos três instrumentos, desenvolvendo os sons separados e juntos alternando

os sons e o silêncio, dando lugar às pausas, construindo células rítmicas fazendo composição musical com os instrumentos. Os alunos foram motivados a dedilhar, vibrar, abanar, batucar, chacoalhar, raspar, soprar, enfim, produzir sons de várias formas e perceber as diferenças de timbres. Enquanto os alunos foram produzindo seus sons, a professora junto com os alunos foi classificando os diferentes timbres e agrupando-os, considerando as semelhanças entre os timbres (grave, agudo, alto, baixo, suave, estridente, forte, fraco, etc.) Em grupos, foram realizando os tipos de compassos: binário, ternário e quaternário, seguindo as células rítmicas que iria propondo, conforme eu sugeria outros movimentos e timbres com os objetos e instrumentos, os grupos iam melhorando seu desempenho. Também proporcionei momentos de experimentação e composição em grupo. Ao longo desse processo fui criando situações ou colocando um problema para que os alunos fossem fazendo suas composições musicais. Pude perceber com estas atividades privilegiam o trabalho em grupo e a autocrítica e vão aperfeiçoando a criação musical dos grupos. Quanto mais eles trabalhavam mais eles tinham idéias e iam organizando essas idéias.

Partindo das obras Guernica, de Pablo Picasso, Cenas do Candomblé de Wilson Tibério e Sinfonia Selvagem de Cassio Mello, os alunos realizaram a paisagem sonora, sempre orientados para utilizar o contraste entre os elementos: forte e fraco, agudo e grave, longo e curto e todas as combinações possíveis entre eles. Com a composição pronta, gravamos os sons em um estúdio, utilizando os recursos disponíveis no software *Audacity*, que é um editor de áudio que pode gravar, reproduzir, importar e exportar sons nos formatos WAV, AIFF, MP3 e OGG. Este programa possibilita combinar faixas de áudio e complementar as composições realizadas na gravação de um CD.

Imagem 5: Alunos no estúdio gravando os sons

Imagem 6 - Retorno do passeio sonoro

Depois de todo o trabalho pronto apresentei o vídeo de todo o processo, junto com as composições, para todos da turma e entreguei um CD para cada aluno, pedindo, então, que relatassem como foi participar desse projeto. Eis a transcrição de alguns relatos dos alunos:

“Aprendi muitas coisas novas e agora quero aprender muito mais”. “Quando ouvi nossas músicas meu coração parecia que ia explodir de tão feliz

que fiquei". "Quando eu me vi nos vídeos eu me senti um pouco envergonhado, mas eu gostei de me ver cantando". "Quero só fazer aula de música". "Eu não gostava de cantar eu tinha vergonha". Nesse 2º semestre, a implementação do projeto, sobre o conteúdo Música, já chegou ao fim, no entanto, ao chegar na sala de aula, os alunos solicitam que querem continuar trabalhando este assunto e começam a cantar, relatando o quanto gostaram das atividades, eles perceberam que o estudo pode ser prazeroso, divertido e muito interessante.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Podemos considerar, então, que a função da aula de música foi oportunizar momentos de experimentação com os sons, explorando as suas propriedades, proporcionando aos alunos a vivência de uma experiência musical significativa, que os transformará em indivíduos críticos em relação ao gosto musical, deixando de ser apenas meros ouvintes.

Ao final de cada trabalho, assistíamos e revíamos as filmagens, avaliando todo o processo, fazíamos reflexões a respeito do que foi aprendido e do que poderiam ser melhorados, quais eram os pontos positivos e pontos que deveríamos rever e refazer. Este recurso audiovisual contribuiu muito em todo o processo.

Todo o trabalho foi realizado coletivamente. No inicio eu conduzia as atividades, mas com o desenvolvimento e envolvimento dos alunos, fazia a proposta e eles, em grupo, executavam todas as tarefas. O interessante desse processo foi observar a forma como eles se desenvolveram interagindo uns com os outros, sendo que no inicio, se agitavam, não entendiam as propostas, mas com a perseverança da professora no processo participativo, os alunos conseguiram desenvolver o potencial criativo, trocar conhecimentos e realizar a proposta de intenção musical na escola.

Ao longo das aulas, apesar de observar fatores positivos, dificuldades foram sentidas no dia a dia. Estas eram relacionadas ao espaço físico e à acústica, pois ao se trabalhar com a música se produz sons, que podem atrapalhar os outros professores. No andamento da implementação do projeto, podem ser confirmadas algumas dificuldades constatadas nas aulas de Arte, que se referem à falta de espaço

para os instrumentos; à falta de materiais didáticos e, sobretudo, à falta de um currículo adequado para uma proposta com criação musical.

O Estado do Paraná tem proposto nas Diretrizes Curriculares (DCEs) para o Ensino da Música na Educação Básica que, por meio de práticas musicais, com elementos diversificados, o aluno poderá ampliar sua capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva com relação ao uso da linguagem musical. Todavia, esse ensino está na disciplina de Arte, onde devem ser trabalhadas as quatro áreas (Artes Visuais; Dança; Música; e Teatro), mesmo que o professor não tenha formação em todas elas, advindo deste fato uma grande dificuldade para os professores trabalharem o conteúdo de Música, o que requer uma formação mais específica.

Durante o processo de aplicação do curso ofertado pelos professores PDE 2013 aos professores da rede estadual de ensino, denominado Grupo de Trabalho em Rede (GTR), considerando as postagens dos participantes, realizadas nos Fóruns e Diários, foram percebidas as angústias e anseios de se trabalhar a música sem uma formação, somente para cumprir o currículo. Alguns professores relataram que nas suas organizações pedagógicas trabalham os elementos formais do som, mas não fazem música com os alunos, pois não se sentem preparados para isto. Já em se tratando dos professores que tinham uma formação, eles descreveram que oportunizavam aos seus alunos momentos de experimentação com os sons, explorando as suas propriedades, proporcionando a eles a vivência de uma experiência musical.

Diante das dificuldades enfrentadas pela falta de espaço e acústica para as aulas de Arte, fiz a proposta à diretoria para uma reforma do espaço físico, para que este se tornasse adequado para as aulas de música; proposta esta que foi aceita pelo estabelecimento de ensino e implementada. Hoje, temos um local bem amplo, que acolhe os instrumentos musicais que foram construídos no projeto: alguns instrumentos de percussão, violão, teclados e flautas, que foram conseguidos com doações. Graças a essa iniciativa, atualmente, a escola pode desenvolver atividades musicais.

O fato de a professora efetiva ter formação em música parece deixar a escola mais à vontade e a gestão em condições ideais para aceitar o ensino de música. Durante todo o desenvolvimento do trabalho, que aconteceu no primeiro semestre de 2014, o ensino de música na aula de Arte contou com o consentimento da direção e equipe pedagógica, fato que considero um avanço, já que, em função da

complexidade, o ensino de música, muitas vezes, foi deixado de lado em nossas escolas.

Após a implementação das aulas que faziam parte do projeto, utilizando as idéias de Schafer, observei os benefícios com relação aos alunos, constatando que a aprendizagem de música foi significativa para eles e os favoreceu muito, principalmente, no que se refere ao desenvolvimento social, afetivo e rítmico, possibilitando a expressão dos sentimentos dos sujeitos envolvidos.

Ao analisar a produção final dos alunos, no que se refere às suas composições, pude observar que houve uma boa assimilação sobre como construí-las. No entanto, embora tenham sido trabalhados todos os elementos formadores do som, eles não conseguiam manter o ritmo, fato que aponta a necessidade de um tempo maior para desenvolver a técnica.

Alguns professores desta turma observaram que eles poderiam usar a música como recurso em suas aulas, pois como os alunos já tinham contato com o conteúdo ficava mais fácil a sua utilização.

O trabalho realizado proporcionou, também, a integração, compreensão, participação, motivação e cooperação entre os alunos, pois as atividades desenvolvidas eram coletivas, provocando a melhoria da autoestima deles, sendo que, ao final, eles se mostraram mais confiantes na execução das práticas musicais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para realizar este estudo, foi necessário muito estudo e pesquisa, ações significativas para o trabalho do professor e defendidas por Souza (2006), que aponta a pesquisa como peça chave para a atuação deste profissional. A autora afirma, ainda, que um professor que reflete sobre sua prática tem mais possibilidade de encontrar novas abordagens musicais, mais bem encaminhadas e consistentes. A pesquisa “coloca o educador numa posição de constante reflexão sobre sua prática, colaborando com a tomada de decisão sobre os conhecimentos que devem ser orientados em seu fazer cotidiano” (SOUZA, 2006, p. 107).

Diante das dificuldades, o educador musical deve propor alternativas para as problemáticas encontradas na escola em que atua. Desta forma, as

metas do trabalho podem ser atingidas, com o desenvolvimento da consciência sonora, instigando curiosidades, criando composições musicais, contribuindo para que o processo de aprendizagem aconteça de forma plena em cada aluno e que seja desenvolvida a musicalidade na escola.

Como pude vivenciar duas formações na área e a docência de Arte ensinando música, defendo que o ensino de Música seja efetivado como uma disciplina específica na escola, tal como ministrei na experiência aqui relatada.

Referências

OSTROWER, F. *Criatividade e processos de criação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes,1999.

_____. *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro: Elsevie, 1995.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Arte**.** Curitiba: SEED/ DEB, 2008

SCHAFER, M. O ouvido Pensante. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

_____. *A afinação do mundo*. Marisa Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 2001

_____. *Educação Sonora*. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

SWANWICK K. *Ensinando Música Musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. *A música Contemporânea de Concerto na Educação Musical*. “Texto elaborado para a disciplina “Teorias da Educação Musical da UNB. Brasília, 2011.

_____. *Linguagens Música*. “Trabalho apresentado para o Curso de Licenciatura em Música a distância” Universidade Federal de Mato Grosso Núcleo de Educação Aberta e a distância: Cuiabá, 2001.

_____. Conhecimento pedagógico-musical, tecnologias e novas abordagens na educação musical. *ABEM, revista n°14*. Acesso em 04/05/2014. Disponível em

http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista14/revista14_artigo10.pdf

SITES CITADOS

AUDACITY. Programa de edição de áudio. Disponível em: <http://www.baixaki.com.br/download/audacity.htm>. Acesso em 17/10/2013.

CENAS DO CANDOMBLÉ. Wilson Tibério. Portal dia a dia do estado do Paraná. Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/uploads/1/1372096785candomble.jpg>. Acesso em 24/10/2013.

CONHECENDO O APARELHO AUDITIVO. Disponível em:<http://saude.hsw.uol.com.br/audicao.htm>. Acesso em 24/11/2013.

FREVO MULHER. Pato Fu. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=9vPP74w5xq8>. Acesso em 24/11/2013.

GUERNICA. Pablo Picasso. Disponível em: < http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=286&evento=1>.Acesso em 15/10/2013. Portal dia a dia do estado do Paraná.

MINHA CANÇÃO. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/chico-buarque/minha-cancao.html>. Acesso em 20/10/2013.

MINHA CANÇÃO. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=3Wwlb8NtTFM>. Acesso em 20/10/2013.

MÚSICA DA LAGOA. Hermeto Pascoal. <http://www.youtube.com/watch?v=06Qm-Z5OsHw>. Acesso em 24/11/2013.

PAISAGEM SONORA. Sr. Augusto. Disponível em: <http://vimeo.com/68766859>. Acesso em 24/11/2013.

MY GIRL. Pato Fu. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=tPVPtLu_QXo> Acesso em 10/10/2013.

SAMBA DO ZIRIGUIDUM. Elza Soares e Miltinho. <http://www.youtube.com/watch?v=7iZbiHshBZY>. Acesso em 01/11/2013.

SINFONIA SELVAGEM. Cássio Mello. Portal dia a dia do estado do Paraná. Disponível em: http://www.fotolog.com/art3_xpresion/73545873/ Acesso em 21/10/2013.

TUTORIAL AUDACITY. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013570.pdf>Acesso em 17/10/2013.